

# ESTRATÉGIAS PARA UMA APROXIMAÇÃO À COMUNIDADE LOCAL

## Experiências do CIIP Cacela na aldeia de Santa Rita (Concelho de Vila Real de Santo António)

A par de um esforço cada vez maior para alargar e diversificar os públicos aproximando-os dos patrimónios da região, o envolvimento da comunidade local da aldeia de Santa Rita, onde está localizado o Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela, tem sido, há mais de uma década, um propósito central do trabalho desenvolvido.

**Pretende-se aqui dar enfoque a 3 linhas de actuação que configuram estratégias de envolvimento da comunidade local.**

Catarina Oliveira · Patrícia Soares · Susana Araújo

Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela  
Câmara Municipal de Vila Real de Santo António  
ciipcacela@gmail.com

Tal como muitos outros núcleos rurais espalhados pelo país, **Santa Rita** é uma aldeia que tem vindo a perder população, contando com cerca de 30 famílias num total de 85 habitantes (só o núcleo da aldeia).

Apesar de ter uma população envelhecida (praticamente um terço), tem ainda algumas crianças e jovens sendo a média de idade de 45 anos. Muitos dos idosos estão ligados desde sempre à agricultura e ainda hoje continuam a ter terra com horta ou árvores do pomar tradicional de sequeiro, colhendo ainda os figos, as alfarrobas e as azeitonas, sobretudo para consumo familiar.



## I. PARTICIPAÇÃO ACTIVA DE ELEMENTOS DA COMUNIDADE EM ACÇÕES DE VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO



### PROJECTOS E ACTIVIDADES EDUCATIVAS

Através de projectos temáticos regulares orientados para o 1º e 2º ciclo do Ensino Básico, vimos garantindo desde 2006, a partir das crianças e jovens, o **envolvimento de toda a comunidade**. Destacam-se dois projectos onde a participação da população local foi mais expressiva:

**“Velhos Saberes, Novos Fazeres. Actividades Profissionais no Litoral, Barrocal e Serra Algarvia”** (2007/2008). Visita de profissionais à escola; Entrevistas, na sua localidade e em Santa Rita, a barbeiro, costureira, merceira, pastor e artesãos.

**“O que comiam os nossos avós? A alimentação no Sotavento Algarvio”** (2011 e 2012). Recolha de receitas e entrevistas a familiares; saídas de campo, contactando com os ciclos alimentares da região (o pão, o azeite, o porco, a sardinha e o atum, o leite e o queijo, o mel...); participação em oficinas em Santa Rita (folares, pão, caracóis...).



### OFICINAS ORIENTADAS POR ARTESÃOS DA COMUNIDADE PRÓXIMA

O CIIPC tem uma oferta regular de oficinas dirigidas ao público em geral, a famílias, idosos, utentes da Asmal ou a crianças em período de férias. Muitas delas têm sido orientadas ou contada com a colaboração de elementos da população local. Destacam-se:

Brinquedos populares; Papagaios de papel; Cestaria, Empreita; Pão artesanal; Figos cheios;...

Na Oficina-jogo “O que nos contam os objectos? Descobrimo as profissões antigas”, parte-se à descoberta dos significados dos objectos, através do contacto com antigos profissionais da aldeia.



### EXPOSIÇÕES

Nas exposições, a população é consultada na fase de recolha de informação e de investigação (partilhando histórias de vida, memórias, saberes) mas é também envolvida na concepção do discurso museográfico, seleccionando objectos, e nas fases de valorização participando em conversas ou oficinas que integram a componente educativa e de comunicação com os públicos. Destacam-se:

**Profissões antigas de Cacela** (2018) – Regista histórias de vida, memórias e objectos de 10 profissionais de Cacela: agricultor, barbeiro, mestre caleiro, cesteiro, costureira, empalhador de cadeiras, merceira, pastor, mariscador, pescador e calafate.

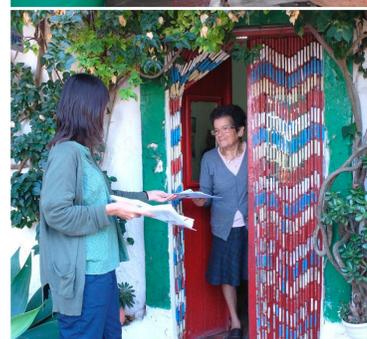
**Olaria em Santa Rita. Objectos, usos e memórias** (2016) – Reuniu peças produzidas nas olarias de Santa Rita (cedidas pelos habitantes), seus usos, tipo de fabrico e memórias.



### PASSOS CONTADOS. PERCURSOS PEDESTRES DE INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM

Passeios temáticos orientados por guias especializados (cientistas ou detentores de saberes particulares da comunidade local), proporcionando uma interpretação activa da paisagem e do património.

Ao longo de 12 edições foram convidados elementos da população local (pescadores, mariscadores, mestres caleiros, agricultores, pastores, artesãos) para orientação de percursos sobre: Pesca e mariscagem na Ria Formosa; A cal na arquitectura vernácula; Hortas e sementes e sazonalidade; Tradições ligadas ao pastoreio; A tradição cerâmica em Santa Rita; Matérias vegetais e seus usos; Da oliveira ao azeite;...



## 2. UM JORNAL COM E PARA A COMUNIDADE LOCAL – O TOMILHO

O “Tomilho” é um boletim com edição bimensal, no qual o CIIPC dá conhecimento das suas actividades, mas onde dá também voz à população publicando fotografias antigas e registando memórias, saberes-fazeres, tradições festivas, receitas e objectos. Nasce no início de 2016, e resulta de uma necessidade de fortalecer os laços com a população da aldeia de Santa Rita.

Por um lado, pretende-se aproximar a comunidade do seu património e do trabalho que o CIIPC desenvolve, desconstruindo conceitos e temáticas ligadas ao património em linguagem mais acessível, nomeadamente na rubrica Arqueologia e História com artigos como: *Resultados da campanha arqueológica em Cacela Velha, as sortes de S. João, Culto dos mortos na Pré e Proto-História*, entre muitos outros.

Por outro lado, convida-se a comunidade a partilhar as suas memórias e saberes a partir de objectos e fotografias antigas, que facilitam e estimulam o acto de recordar a narração de memórias. Com este objectivo, o Tomilho tem uma rubrica dedicada a um *Objecto com História* e uma outra rubrica de *Memórias e Saberes* com artigos ligados a uma tradição, festividade, ofício, a partir de uma fotografia antiga. Em qualquer dos casos, o objecto (cadeira de tabúia; carro da água; balanças; bolsa de retalhos; mó manual; palangre; mala do barbeiro,...) ou a fotografia (recordações da vida no campo; recordações do Carnaval; matança do porco; S. João da Degola,...) pertencem à pessoa que os recorda.

Existe também um espaço onde as pessoas partilham receitas antigas como: doce de abóbora-menina; carapaus alimados; favas sapatadas; sopas de chicharo; amêndoas caramelizadas; lebre com feijão; azeitonas de sal; ...

Em algumas edições o Tomilho publicou poemas, reportagens e memórias redigidas por pessoas da comunidade e passatempos a partir de desenhos feitos por crianças.

Todas estas memórias e saberes são partilhados com os leitores do Tomilho, enriquecendo a memória colectiva, o sentimento de pertença e reforçando a identidade social da comunidade o que, em última instância, contribui para aumentar a auto-estima e consolidar uma consciência colectiva, fundamentais para o seu efectivo envolvimento e participação.



## 3. CELEBRAÇÕES FESTIVAS OS MAIOS NA ALDEIA DE SANTA RITA

Partindo de uma festividade cíclica com forte expressão na região do Algarve, revive-se desde há dois anos a tradição dos Maios na aldeia de Santa Rita. No Algarve, em muitos lugares, é costume no primeiro dia de Maio, criarem-se os Maios ou Maiais, enfeitá-los e colocá-los na rua. Trata-se de reminiscências de costumes arcaicos ligados ao fim do Inverno e ao eclodir da Primavera. Assinalavam a renovação da natureza e simbolizavam o poder fecundante da vegetação que desabrocha.

Em Santa Rita - onde a tradição teve expressão pelo menos nas décadas de 80 e 90 do séc. XX - revive-se este importante momento do ciclo festivo em estreita colaboração com os habitantes da aldeia. Os Maios que saem à rua são elaborados pelas muitas pessoas, de todas as idades, que se envolvem na iniciativa: população local, mas também EB2,3 de Vila Nova de Cacela, utentes da Asmal, Casas do Avó de Monte Gordo e Vila Real de Santo António, Centros de Acolhimento Temporários, crianças e famílias no âmbito de Oficinas organizadas no CIIPC.

Este envolvimento concretiza-se em todo o processo, desde a escolha dos provérbios e quadras populares, recolha de roupas, sapatos e acessórios, bem como jornais para o enchimento, elaboração dos Maios e montagem no espaço público durante os dias de exposição na rua.

Todo este processo tem reforçado a identidade local, a auto-estima, as relações de vizinhança, a convivialidade entre participantes. Tem servido também, aos mais velhos, para reviver as suas memórias e, aos mais novos, para dar a conhecer as antigas tradições festivas.

## - REFLEXÕES FINAIS -

No CIIPC os grandes desafios têm passado pela procura de **novas formas de comunicação e interpretação do património**, envolvendo a comunidade e visitantes na descodificação activa e participada do território. Desde o primeiro momento temos procurado uma **intervenção enraizada na comunidade**.

Não encaramos a população local apenas como destinatária das actividades, ou como informante nos levantamentos que fazemos ao nível do património imaterial, por exemplo. Procuramos sim envolvê-la, e garantir a sua participação activa, nos processos de investigação, interpretação e valorização do património.

“ **Um caminho que iniciámos há 13 anos mas que todos os dias nos apresenta novos desafios...** ”